



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES COM ARACNÍDEOS NA CIDADE DE PICOS, PIAUÍ

FLAVIANE DO NASCIMENTO SILVA; ALESSANDRO MEDEIRO EVARISTO;
TAMARIS GIMENEZ PINHEIRO

RESUMO

Os acidentes provocados por animais peçonhentos foram incluídos na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas por atingir populações de baixa renda, social e politicamente marginalizadas, que vivem em áreas rurais e urbanas. O objetivo dessa pesquisa é realizar a caracterização epidemiológica dos acidentes provocados por escorpiões e aranhas na região de Picos, Piauí. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de janeiro/2013 a dezembro/2023. Um total de 2.467 acidentes com aracnídeos foram contabilizados, destes o número de acidentes causados por escorpiões foi 11 vezes maior que aqueles provocados por aranhas. O ano de 2018 e os meses caracterizados pelo período chuvoso acumularam os maiores números de casos. Quanto aos aspectos sociodemográficos dos acidentados, 55,2% eram pessoas do sexo feminino e 53,4% de zona rural. Em relação ao grau de escolaridade registrado, os mais acidentados possuem o Ensino Fundamental Anos Iniciais incompleto. Referente à raça, 88% das vítimas se declararam parda. A maioria dos acidentes foram classificados como leves e o local do corpo mais afetado foi o pé. Quanto aos acidentes causados por aranhas, se destacaram os provocados pelo gênero *Phoneutria*. O número representativo dos acidentes ocasionados por aracnídeos peçonhentos na cidade de Picos, Piauí, observados na presente pesquisa, revelam um problema de saúde pública, especialmente durante os meses mais quentes e chuvosos. É urgente implementar medidas educativas para prevenir esses casos.

Palavras-chave: Animais peçonhentos; Araneísmo; Doenças Tropicais Negligenciadas; Escorpionismo.

1 INTRODUÇÃO

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) afligem a vida de um bilhão de pessoas em todo o mundo, atingindo a população de baixa renda e social e politicamente marginalizadas, que vivem em áreas rurais e urbanas de países tropicais e subtropicais (Organização Mundial de Saúde - OMS, 2012). Os acidentes com animais peçonhentos foram incluídos como DTNs pela OMS, em 2009, devido às características da população acometida: pobres e principalmente de áreas rurais (Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, 2016).

Animais peçonhentos são todos aqueles vertebrados ou invertebrados capazes de produzir substâncias tóxicas e injetá-los por meio de estruturas especializadas (Brasil, 2008). Segundo a Associação Paulista de Medicina (2023), os escorpiões são os animais que mais geram registros de envenenamento no SINAN. Segundo essa mesma fonte, mais de 80% das notificações de escorpionismo concentraram-se nas regiões Nordeste e Sudeste e em relação aos óbitos, foram notificados 133 no ano de 2023 nestes espaços geográficos.

Quanto aos acidentes provocados por aranhas, entre os anos de 2009 e 2018, foram registrados 308.245 casos em todo o território brasileiro, nos últimos anos houve um aumento,

tanto no número de casos, quanto na sua distribuição territorial, o que ranqueia os acidentes com aranhas como o terceiro maior em número de notificações, correspondendo a cerca de 13% dos casos (Ceará, 2020). Diante das informações apresentadas é evidente a importância de averiguações regional e local sobre os acidentes com aracnídeos peçonhentos a fim de gerar dados a respeito dos danos ocasionados por esses animais ao ser humano e a contribuição das ações antrópicas para esse cenário. Assim, o objetivo dessa pesquisa é realizar a caracterização epidemiológica dos acidentes provocados por escorpiões e aranhas na região de Picos, Piauí.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza quantitativa e a coleta de dados ocorreu a partir da análise documental dos acidentes ofídicos com aracnídeos registrados para o município de Picos, Piauí. Esse município foi escolhido pois trata-se da principal cidade da Região Geográfica Intermediária de Picos, a qual é composta por outros 58 municípios e conta com uma população de 486.544 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2017). Os dados foram acessados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), correspondentes aos últimos 10 anos (2013 a 2023).

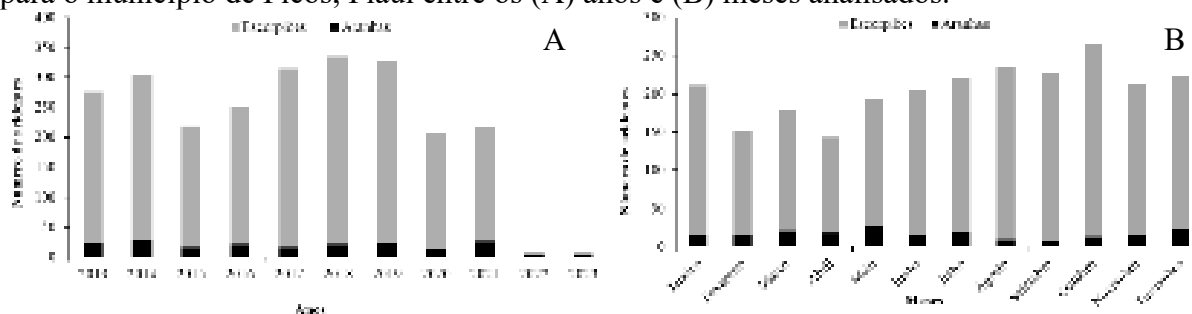
Severino (2017) define análise documental, sendo aquela que tem como fonte em documentos no sentido amplo, não apenas documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, como documentos digitais obtidos em *sites* de *internet*, fotos, dentre outros, desse modo, os conteúdos que ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

As informações extraídas da base de dados citada foram: a idade dos acidentados, sexo, se é gestante, a data do acidente, local da ocorrência do acidente, zona de ocorrência, tempo decorrido da picada e do atendimento, local da picada, manifestações locais, nível da dor, tipo de acidente, uso de soroterapia e evolução do caso. Após a coleta dos dados, eles foram classificados e tabulados, de forma sistemática, para análise e interpretação conforme orientam Lakatos e Marconi (2003).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 2.467 acidentes com aracnídeos foram contabilizados no intervalo de tempo analisado. O número de acidentes causados por escorpiões ($n = 2.264$; 92%) foi 11 vezes maior que aqueles provocados por aranhas ($n = 203$; 8%). Considerando o número total de acidentes por ano, 2018 merece destaque pelo maior número de casos ($n = 335$; 14%), seguido de 2019 ($n = 329$; 13,3%), 2017 ($n = 315$; 12,8%), 2014 ($n = 305$; 12,4%) e 2013 ($n = 276$; 11,2%) (Figura 1A). Os meses com maior número de registros de acidentes foram outubro ($n = 265$; 10,7%), seguido de agosto ($n = 236$; 9,6%), setembro ($n = 227$; 9,2%) e dezembro ($n = 225$; 9,1%) (Figura 1B).

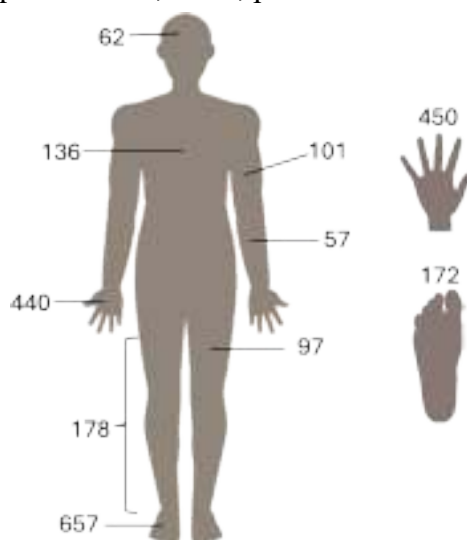
Figura 1 – Distribuição dos acidentes provocados por aracnídeos peçonhentos registrados para o município de Picos, Piauí entre os (A) anos e (B) meses analisados.



Quanto aos aspectos sociodemográficos dos acidentados, 55,2% eram pessoas do sexo

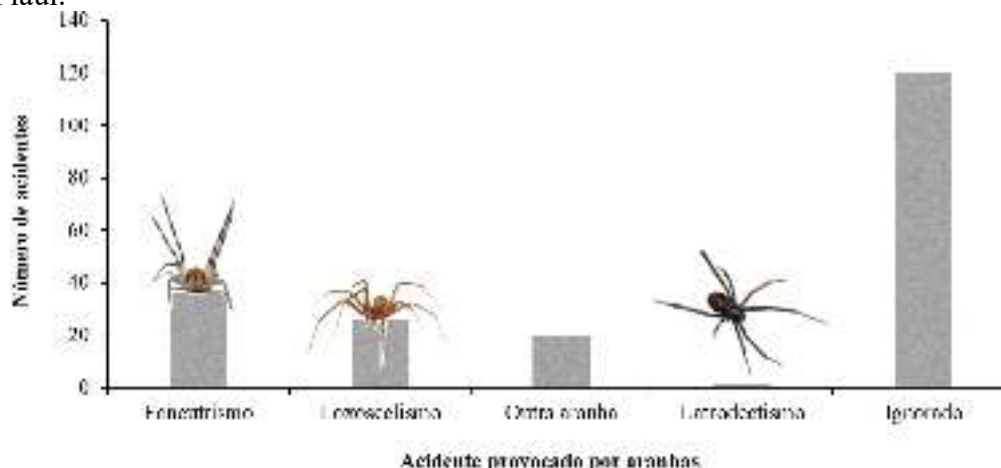
feminino e 53,4% de zona rural. Daqueles que tiveram seu grau de escolaridade registrado ($n = 1.011$), os mais acidentados declararam possuir apenas o Ensino Fundamental Anos Iniciais incompleto ($n = 279$; 11%), seguido do Ensino Fundamental Anos Finais incompleto ($n = 160$; 6,5%). Referente à raça, 88% das vítimas se declararam parda, 10% branca e autodeclarados pretos, indígenas e amarelos somou 1% assim como aqueles que não responderam ou tiveram esse critério ignorado. Os acidentes foram classificados como leves (76%) e moderados (21%), além de 3% ter sido ignorado ou não ter recebido classificação. Os locais do corpo mais afetados pelos acidentes foram os pés ($n = 657$; 27%), seguidos dos dedos das mãos ($n = 450$; 18,2%) e as mãos ($n = 440$; 17,8%) (Figura 2).

Figura 2 – Distribuição do número de acidentes provocados por aracnídeos peçonhentos registrados para o município de Picos, Piauí, pelos locais do corpo das vítimas.



Do total de acidentes por aranhas se destacaram os provocados pela aranha-armadeira (espécies do gênero *Phoneutria*) (foneutrismo; $n = 36$; 18%), seguido dos causados pela aranha-marrom (espécies do gênero *Loxosceles*) (loxoscelismo; $n = 26$; 13%), outra aranha ($n = 20$; 9,9%) e apenas um caso registrado para viúva-negra (gênero *Latrodectus*) (latrodectismo; 0,5%) (Figura 3).

Figura 3 – Número de acidentes provocados por aranhas registrados para o município de Picos, Piauí.



4 CONCLUSÃO

Diante do número representativo dos acidentes ocasionados por aracnídeos peçonhentos na cidade de Picos, Piauí, observados na presente pesquisa, percebe-se que se trata de um problema de saúde pública, principalmente se considerarmos as características sociodemográficas das vítimas. Esses resultados indicam a urgência na implementação de planejamento e execução de ações, principalmente no período em que há aumento da temperatura e das chuvas na região, meses em que se percebeu maior número de casos. Essas medidas devem ser de cunho educativos de modo que a população seja informada sobre medidas de prevenção a fim de diminuir o número de acidentes.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **Panorama dos acidentes causados por escorpiões no Brasil em dez anos**. São Paulo, 2023. Disponível em: [https://www.apm.org.br/ultimas-noticias/panorama-dos-acidentes-causados-por-escorpioes-no-brasil-em-dez-anos/#:~:text=Notifica%C3%A7%C3%A3o\)%20desde%202004.-,Nos%20%C3%BAltimos%2010%20anos%2C%20houve%20aumento%20de%20149%2C3%25,que%20correspondeu%20a%20159.934%20registros](https://www.apm.org.br/ultimas-noticias/panorama-dos-acidentes-causados-por-escorpioes-no-brasil-em-dez-anos/#:~:text=Notifica%C3%A7%C3%A3o)%20desde%202004.-,Nos%20%C3%BAltimos%2010%20anos%2C%20houve%20aumento%20de%20149%2C3%25,que%20correspondeu%20a%20159.934%20registros.). Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf. Acesso em: 19 abr. 2024.

CEARÁ. **Boletim animais peçonhentos ano 2020**. Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_animais_peconhentos_27_11_2020.pdf. Acesso em: 19 abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Divisão Regional do Brasil**. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2100600>. Acessado em: 19 abr. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Avanços para superar o impacto global de doenças tropicais negligenciadas**. Primeiro relatório da OMS sobre doenças tropicais negligenciadas, Genebra, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO - SINAN. **Acidentes por animais peçonhentos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br/acidente-por-animais-peconhentos>. Acesso em: 19 abr. 2024.